

SERVIÇO CIRÚRGICO CONJUNTO

2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre.
e 18.ª Enfermaria Santa Casa de Misericórdia de Pôrto Alegre.

CONCURSO "PROF. GUERRA BLESSMANN"

Introito e trabalhos apresentados e premiados

Pelo **Dr. Secco Eichenberg**
 Catedrático interino da 2.ª Cad. de
 Clínica Cirúrgica

Indubitavelmente, o grau da cultura médica de um povo se espelha no número e na classe das publicações de trabalhos científicos sôbre os diversos capítulos em que se subdivide a medicina, quer em revistas ou monografias, quer em livros ou tratados.

E' a maneira pela qual se exteriorisa o pensamento da classe médica, são as conclusões a que a mesma chega no estudo, raciocínio e discussão dos assuntos atinentes à medicina, sob ponto de vista científico, técnico, profissional ou social.

E' a concretisação do pensamento médico, e por conseguinte a mais fácil de ser apreciada nos mais longínquos recantos de nosso país e no estrangeiro, onde as podemos classificar como embaixadores da cultura médica do país de origem.

Por isso, sentimos muitas vêzes, com imenso pesar, que em nosso país, esta faceta da cultura médica não adquira o brilho que a experiência e o saber de nossos médicos lhe podem emprestar.

Quem aqui vier conviver conosco, quem perceber das dificuldades múltiplas com que nos debatemos, bem rápido se convencerá do valor do médico brasileiro, quer sob ponto de vista clínico, como científico.

Reconhecemos, sem dúvida alguma, os diversos obices que se anteparam aos que desejam se dedicar com maior frequência a exposição escrita dos assuntos médicos.

O nosso sistema médico, as deficiências de instalação e trabalho de nosso meio científico, a dura necessidade da luta quotidiana pela vida, tudo dificulta e rouba tempo, a quem necessita de método de trabalho e tempo para o trabalho científico de gabinete.

Por outro lado, segundo nos parece, o errôneo conceito que se formou em nosso meio sôbre a técnica e motivo dos trabalhos científicos, entrava sobremodo a produção dos mesmos.

Existe a concepção, mais ou menos generalizada, que um trabalho deva ter uma originalidade que resista cem por cento à crítica, bem como sômente se julga digno de publicação um trabalho extenso de folego. Tais conceitos afugentam um bom número de médicos da execução de bons e interessantes trabalhos científicos.

Necessário é compreender que a literatura científica médica, deve traduzir o trabalho e os resultados colhidos pelos profissionais no desempenho de sua clínica, no estudo de gabinete, nas experiências realizadas.

Êstes dados obtidos, êstes resultados encontrados, favoráveis ou não à idéia em tórno da qual se realisam as pesquisas, não podem ser considerados como propriedade privada, êles devem ser publicados e assim postos à disposição da classe médica e por tanto da humanidade.

Daí a necessidade e a obrigação, que como médicos temos, de difundir por artigos e conferências, aulas ou palestras, os conhecimentos e conclusões a que formos chegando.

Não é necessário que tais trabalhos tenham tamanho provector, citações demasidassas, assuntos originais ou de última moda.

Tal conceito, como já vimos, afugentaria muitos médicos, de tão nobre tarefa. Quantas vêzes uma observação clínica bem delineada e bem descrita, encerra um sem número de ensinamentos proveitosos.

Quantas vêzes o curto relato de uma

técnica cirúrgica ou dum método terapêutico, com o resumo dos resultados obtidos, serve para a difusão de conhecimentos práticos e eficientes.

São úteis pois, ao lado dos grandes tratados e das monografias exaustivas, os simples trabalhos, dando o relato de casos clínicos e dos resultados que se vão obtendo nos diversos campos especializados da Medicina.

Mas sem dúvida alguma, ainda outro fator ajuda a entrar o desenvolvimento deste campo de atividade médica científica; é o nervosismo do primeiro passo a dar, é a muralha que se nos parece intransponível — o primeiro trabalho. É a sensação semelhante que tem os artistas à primeira apresentação em público, a do conferencista que pela primeira vez se depara ante uma assistência estranha e numerosa. Esta intranquilidade, este temor por assim dizer, ainda é aguçado pela excitabilidade nervosa dos que tem a verdadeira noção do senso de responsabilidade.

Assim pois, é dever precípuo dos que desejam ver cada vez mais expandido o campo de nossa literatura médica, o encorajar os colegas em seus primeiros passos neste arduo e nobre metier.

Incitá-los e auxiliá-los no primeiro trabalho, pois, vencido com galhardia este primeiro escôlho, cresce a coragem, toma corpo a confiança em si próprio e daí o caminho mais fácil para futuros trabalhos.

Só assim é possível difundir com proveito a necessidade de escrevermos, ainda que não muito de cada vez, mas muitas vezes e bem.

A sistematização, também neste terreno, trará frutos apreciáveis.

Diante do exposto, somos de opinião, que quanto antes o médico se iniciar na arte da literatura médico-científica, tanto mais fácil lhe será o primeiro passo, o primeiro trabalho. Assim sendo não cremos que deva deixar para após a formatura o início de exercício desta nobre função, ela necessita ser cultivada desde os bancos acadêmicos, afim de que o interessado possa vencer com maior facilidade o obice levantado pelo senso da responsabilidade, muitas vezes hipertrofiada, e que se vai desenvolvendo e relativamente aumentando, com o decorrer dos anos.

Há anos atrás, diante da obrigatoriedade da defesa de tese, para a qual era escrito o trabalho inaugural, tal desideratum

era desde logo atingido, mas atualmente, não só fatores econômicos, como a retirada desta obrigatoriedade, torna cada vez menor o número de doutorandos que ao terminarem ser curso de medicina, defendem a tese de doutoramento.

Só mais tarde, quando aparece a necessidade da apresentação de títulos e trabalhos, em concursos, procuram a defesa da tese de doutoramento, para aumento do valor de seus títulos e trabalhos.

Pela não observância desta salutar medida, de cedo iniciar-se na literatura médica, redundando a situação desvantajosa, de candidatos se apresentarem a concurso de títulos e provas, com as mãos quase abanando, em relação a títulos e trabalhos.

Reconhecendo estas dificuldades, e no sentido de estimular os senhores estudantes de Medicina às letras médicas, desde os bancos acadêmicos, resolvemos no ano passado, criar um concurso entre os estudantes que ocupam os cargos de internos e externos do Serviço de Clínica Cirúrgica "Prof. Guerra Blessmann", premiando os melhores trabalhos apresentados pelos mesmos.

Esperamos que os estudantes dos dois últimos anos de nossa Faculdade, que servem como internos e externos no serviço da supra mencionada enfermaria, onde funciona a 2.^a cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre, encarem a realização anual deste concurso, como um adestramento nas letras médicas, aproveitando o estudo de casos clínicos e os resultados obtidos com os processos terapêuticos e diagnósticos usados no serviço, ou em outros serviços cirúrgicos que por ventura frequentem.

Para paraninfo deste concurso não tivemos dificuldades na escolha. Ele se impunha, pois era o patrono titular de ambos os serviços, o cirurgião eminente que fez de sua enfermaria na Santa Casa de Misericórdia uma escola, o clínico profundo, que à maestria da técnica alia o profundo saber e o brilhante raciocínio do clínico.

Titular da 2.^a cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre, da qual é também operoso e dinâmico diretor, titular do Serviço cirúrgico "Prof. Guerra Blessmann" compreendendo hoje as enfermarias 18.^a e 18.^a da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre — LUIS FRANCISCO GUERRA BLESSMANN figura impar de professor e cirurgião — guiará a nossa mocidade na

senda do estudo, do trabalho e do aprimoramento cultural.

Eis pois expostas, senhores colegas, as razões que nos levaram em meados de 1949 a criar no serviço cirúrgico conjunto da "Enfermaria Prof. Guerra Blessmann", e da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica, momentaneamente sob nossa direção durante o licenciamento do Titular.

O PREMIO "PROFESSOR LUIS GUERRA BLESSMANN" a ser anualmente disputado entre os internos e externos de ambos os serviços, mediante a apresentação de trabalhos sôbre clínica cirúrgica, a livre escolha dos concurrentes.

Para a disputa do concurso mencionado, foi organizado o seguinte regulamento:

- 1) O Concurso "Prof. Guerra Blessmann" será disputado anualmente entre os internos e externos, que em caráter efetivo, servirem durante o ano no serviço clínico "Prof. Guerra Blessmann" — 18ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, e atualmente também na 18.ªA.
- 2) Constará da apresentação de um trabalho, sôbre assunto de clínica Cirúrgica, a livre escôlha do candidato.
- 3) O trabalho constará no máximo de 20 páginas datilografadas.
- 4) Os trabalhos deverão ser apresentados, datilografados em papel tipo almasso, em espaço duplo, firmados com um pseudônimo, e em envelope separado, fechado, deverá constar a identificação do pseudônimo usado.
- 5) Os trabalhos deverão ser entregues para julgamento até 31 de Outubro de cada ano.
- 6) Uma comissão de três membros, presidida pelo Professor da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica e cujos componentes restantes, serão por êle escolhidos entre os médicos assistente da Enfermaria "Prof. Guerra Blessmann" e da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica, julgará os trabalhos, classificando-os.
- 7) A comissão apreciará o valor científico, a apresentação didática e a contribuição pessoal de cada candidato.

- 8) O julgamento da comissão é soberano e será inapelável.
- 9) Ao primeiro candidato colocado será ofertado juntamente com o diploma de primeiro colocado, um prêmio, preferentemente em livros médicos ou objetos de utilidade clínica.

Aos demais candidatos com nota aprovatória, sendo considerada como nota mínima sete (7), serão fornecidos certificados de menção honrosa, onde constará a classificação obtida.

§ Em caso de empate no primeiro lugar, a propriedade do prêmio será decidida por sorteio.

Dada a devida publicidade ao concurso "Prof. Guerra Blessmann" a 31 de Outubro de 1949, recebiamos para julgamento cinco trabalhos, cujos títulos vão mencionados no parecer da comissão julgadora, que a seguir publicamos.

PARECER DO JULGAMENTO

CONCURSO PROFESSOR GUERRA BLESSMANN

A comissão abaixo firmada e constituída pelos srs. Dr. Gert Eduardo Secco Eichenberg, Diretor Interino da Enfermaria "Professor Guerra Blessmann" e catedrático interino substituto da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica, Dr. João de Almeida Antunes, docente livre de Clínica Cirúrgica e Chefe de Clínica da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica (interino), e Dr. Rubens Penna, chefe de Clínica interino da enfermaria "Prof. Guerra Blessmann", reunida aos 26 dias de Novembro de mil novecentos e quarenta e nove, às 14 horas nos escritórios da Protetora - Cia. de Seguros Geraes e Acidentes do Trabalho, à rua Voluntários da Pátria, 68, 1.º andar, passou a considerar e estudar os trabalhos apresentados ao Concurso "Professor Guerra Blessmann" instituído no corrente ano, entre os internos e externos dos supra mencionados serviços.

Dentro do prazo regulamentar, isto é, até 31 de Outubro de 1949 foram entregues os seguintes trabalhos, acompanhados dos respectivos envelopes contendo o significado dos pseudônimos usados:

| TÍTULO | Pseudônimo |
|--|---------------|
| Anestesia extradural | Éter |
| Apresentação de um caso da 18. ^a Enfermaria | Zelésio |
| O tratamento das hernias e sua história | Bisturí |
| Observação clínica sôbre um caso de contusão de abdomen | Quincas Borba |
| Apendicite clínica supurada gangrenosa; Uso da Luz de Wood | Laju |

Havendo cada membro tido a ocasião de ler com todo o cuidado os trabalhos acima, passou a comissão imediatamente a deliberar sôbre o assunto, comentando, cada membro, separadamente, o valor dos trabalhos apresentados.

Desta troca de idéias verificou-se imediatamente que dentre os cinco trabalhos dois se destacavam sobremaneira, a saber: os trabalhos apresentados por Éter e Quincas Borba.

Os outros três trabalhos, se bem que interessantes, demonstrando ótimos conhecimentos de seus executantes, apresentavam, no entanto, lacunas que os colocavam em um segundo plano.

Entre os outros dois trabalhos, o de autoria de Éter demonstra uma melhor apresentação como trabalho científico, pelos capítulos bem coordenados e òtimamente conduzidos, afora de que apresenta uma extensa colaboração pessoal do candidato, na feita das anestésias.

Por conseguinte, a comissão o classifica para primeiro lugar.

No entanto, o trabalho apresentado por Quincas Borba, ao qual falta em parte a colaboração pessoal direta, visto que assistiu o caso como interno de serviço, revela notáveis dotes de exposição e conhecimento da matéria, haja visto o introito e a discussão do diagnóstico.

O autor demonstrou bastante personalidade e descreveu com muita propriedade de têrmos a observação, cuja discussão diagnóstica se nos aparece quase perfeita e muito bem conduzida. Senões na conduta clínico-cirúrgica, independem do candidato que não era o responsável direto do caso.

Em face destas circunstâncias e apreciando devidamente o trabalho de Quincas Borba, resolveu a comissão aditar ao concurso em julgamento a criação de um 2.^o

prêmio, que confere ao trabalho apresentado por Quincas Borba.

Desta maneira fica estabelecida a seguinte classificação:

- 1.^o lugar — Anestesia extradural — Éter
2.^o lugar — Observação clínica sôbre um de contusão de abdomen — Quincas Borba

Mensões honrosas:

Apendicite aguda supurada gangrenosa — Uso da Luz de Wood — Laju

Apresentação de um caso da 18.^a Enfermaria — Zelésio
O tratamento das hernias e sua história — Bisturí.

E, nada mais havendo a tratar, a comissão acima referida firma o presente parecer.

Ass. **Dr. Gert Eduardo Secco Eichenberg**
Dr. João Almeida Antunes
Dr. Rubens G. Penna

Firmado o parecer em referência, a 1.^o de Dezembro de 1949, na presença do corpo de assistentes e estudantes do serviço "Prof. Guerra Blessmann", foram abertos os envelopes contendo a identificação dos pseudônimos usados e conhecidas desta maneira os nomes dos senhores internos e externos que tinham concorrido ao PREMIO "PROF. GUERRA BLESSMANN" de 1949.

"ATA DA ABERTURA DOS ENVELOPES DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCURSO "PROF. GUERRA BLESSMANN"

Ao primeiro dia do mês de Dezembro de mil novecentos e quarenta e nove, reunidos no gabinete da enfermaria "Prof. Guerra Blessmann", 18.^a da Santa Casa de Misericórdia de Pôrto Alegre, o Dr. Grt Eduardo Secco Eichenberg, os alunos srs. Paulo Maya, Claudio B. Lena, Raymundo Muzinski, Wanderley Rojas e German, foi procedido a abertura dos envelopes destinados a identificar os concurrentes ao concurso acima mencionado.

Após a leitura do parecer da comissão julgadora, foi pelo Dr. Secco Eichenberg, determinado que o externo German procedes-

se a abertura dos envelopes, verificando-se o seguinte resultado:

| Pseudônimo | Autor |
|----------------------|-------------------------------|
| Bisturí | 5.º anista Cláudio B. Lena |
| Laju | 6.º anista Lauro Juliano |
| Éter | 6.º anista Paulo Cruz Maya |
| Zalésio | 5.º anista Argemiro Dias |
| Quincas Borba | 5.º anista Wanderley Rojas. |

E, nada mais havendo a tratar, foi lavrada a seguinte ata, que vai por nós assinada.

Pôrto Alegre, 1-12-49.

Dr. Secco Eichenberg
Claudio B. Lenna".

E, em princípios de Dezembro do ano passado, tivemos a grata satisfação de receber a visita do nosso grande amigo e mestre, que pessoalmente veio presidir a sessão de entrega dos prêmios aos dois vencedores e dos certificados atribuídos.

Abrindo a sessão, fizemos sentir ao Prof. Guerra Blessmann a imensa alegria

que sentimos todos em te-lo novamente entre nós, que eramos todos seus discípulos e seguidores. Explicamos em rápidas palavras o sentido da criação do PRÊMIO "P R O F E S S O R GUERRA BLESSMANN", anunciando oficialmente o resultado do concurso, proclamando o nome e categoria dos premiados, aos quais o Prof. Guerra Blessmann, fez entrega dos diplomas e prêmios.

Em seguida com a palavra, o Prof. Guerra Blessmann, disse da satisfação que sentia pelo esforço dispendido pelos internos e externos que haviam concorrido ao Prêmio, que lhe levava o nome, e concitava-os a continuarem a trilhar o mesmo caminho.

Numa homenagem ao esforço dispendido pelos senhores estudantes, resolvemos que se desse a publicidade aos trabalhos apresentados e de acôrdo com a direção da Faculdade de Medicina, os encaminhamos junto com esta justificativa para a publicação dos Anais da mesma Faculdade.

Pôrto Alegre, 30 de junho de 1950.

Dr. Secco Eichenberg
Catedrático Interino Substituto
da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica